

• Suprimentos *DF-*

Banorte  Um amigo na praça

DISTRITO FEDERAL

10 JUN 1992

GAZETA MERCANTIL

Nova política beneficiará microempresas

por Raquel Stenzel
de Brasília

A descentralização com parcelamento das compras governamentais é a nova arma do Distrito Federal para combater os efeitos da recessão e buscar o reaquecimento da economia, que apresenta níveis alarmantes de desemprego e com crescimento das atividades informais. Amanhã, o governador Joaquim Roriz se reúne com todos os diretores responsáveis pelos departamentos de compras dos órgãos de administração direta e indireta para informar que a prioridade nas compras governamentais são as micro e pequenas empresas.

Roriz está seguindo os passos de outros governadores brasileiros que lancaram mão das compras governamentais para incentivar a produção local. Cerca de 85% do que é consumido em Brasília vem

dos outros estados da federação. Este percentual é o mesmo quando se fala das compras governamentais.

As compras do governo do Distrito Federal são feitas, atualmente, em grande lotes, uma vez por ano. Devido à burocracia, os editais de licitação são os mesmos dos anos anteriores. Pela nova política que será anunciada amanhã, os editais serão feitos de forma a permitir a participação das micro e pequenas empresas que não produzem em grande quantidade.

As compras serão efetuadas regionalmente, ou seja, por cada secretaria do governo, as administrações das cidades satélites e assim por diante, até chegar às escolas, hospitais e outros órgãos.

Segundo o secretário de desenvolvimento econômico, Nuri Andraus, as compras obedecerão ao plane-

Uma feira de informais

por Raquel Stenzel
de Brasília

Na primeira quinzena de julho, será realizada em Brasília a primeira Feira de Compras Governamentais do Distrito Federal.

O evento reunirá todos os produtores, rurais e industriais, formais e informais do DF, no maior pavilhão de feira da cidade. O objetivo é ter uma amostragem do que é produzido em Brasília, de for-

ma a conhecer todos os fornecedores dos produtos e serviços que poderão ser demandados pelo governo.

Durante a feira, será montado um balcão do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que fará o cadastramento das empresas. Com base nesse levantamento, o governo do Distrito Federal irá direcionar as suas compras para esse setor da economia.

jamento financeiro do governo do Distrito Federal: "No momento, não temos condições de comprar em grandes lotes. Vamos parcelar as compras durante o ano conforme a nossa capacidade financeira".

O direcionamento das compras governamentais para as micro e pequenas

empresas é uma das medidas de um plano maior que está sendo lançado pelo DF, para criar novas oportunidades de emprego e renda. A primeira medida adotada foi substituir o Programa de Desenvolvimento Industrial (Proin-DF) pelo Programa de Desenvolvimento Econômico

(Prodecon-DF), que dará incentivos também para o comércio e serviços, com prioridade para as micro e pequenas empresas.

A segunda medida adotada foi a reformulação do plano zoneamento da cidade, de forma a permitir o funcionamento de atividades industriais, comercial e de serviços nas residências. O novo zoneamento atinge, por enquanto, apenas as cidades satélites. O projeto foi aprovado, na semana passada, pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma).

O secretário Nuri Andraus não sabe quanto o governo gasta anualmente em compras, que vão desde uniformes para a Polícia Militar a materiais de limpeza e higiene. "A quantia é fabulosa", diz sem dar números. Ele acredita que os informais e micro e pequenos empresários de fun-

do de quintal possam suprir a demanda do DF em vários setores.

"Sabão em pó é produzido em Ceilândia (uma das cidades satélites) dentro das especificações e nós não tínhamos conhecimento", disse.

O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) está auxiliando o governo do Distrito Federal em vários níveis. Caberá ao Sebrae, por exemplo, organizar as pequenas empresas em associações para participar das concorrências públicas com maiores chances de fazer frente às grandes firmas.

A entidade também compõe um comitê de acompanhamento do processo licitatório, com representantes dos micro e pequenos empresários e funcionários do governo, para garantir transparência e agilização nas licitações públicas.